

## Construção responde por quase um terço dos empregos com carteira em julho

# Construção abre quase um terço das vagas em julho

### Trabalho com carteira

**Necessidade** de recompor infraestrutura danificada após enchente de maio ajuda a explicar movimento do setor, segundo especialistas. Para o segundo semestre, eles enxergam espaços para **novos saltos nas contratações** com o avanço em obras de maior porte no Estado

**Anderson Aires**  
anderson.aires@zerohora.com.br

Em um ambiente de recuperação pós-enchente, a construção civil foi um dos impulsores das contratações no Rio Grande do Sul em julho. Segundo ramo com maior número de vagas com carteira assinada e responsável por quase um terço dos empregos gerados em julho, o setor anotou o melhor desempenho para esse mês nos últimos cinco anos no Estado.

Necessidade de recompor imóveis, estradas e demais itens de infraestrutura ajuda a explicar esse movimento,

segundo especialistas. Para os próximos meses, eles enxergam espaços para novos saltos nas contratações diante do avanço em obras estruturais.

A construção abriu 2.090 vagas de emprego formal no Estado em julho, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Esse é o maior montante para o setor em um mês de julho dentro da série histórica do Novo Caged, atualizado desde 2020. No mesmo mês do ano passado, esse segmento fechou 422 vagas no Estado.

### Serviços especializados

Abriundo o saldo de contratações do setor, os ramos de serviços especializados, que contempla instalações elétricas, hidráulicas e acabamento, e obras de infraestrutura, que reúne atividades como intervenções em rodovias, ferrovias e pontes, representam 77% das carteiras assinadas em julho.

O presidente do Sindicato da Indústria da Construção de Estradas, Pavimentação e Obras de Terraplenagem do Rio Grande do Sul (Sicepot-RS), Rafael Sacchi, afirma que o avanço nas contratações do setor passam pela recuperação da estrutura

## Há otimismo para os próximos meses

O presidente do Sicepot-RS, Rafael Sacchi, afirma que a aprovação do projeto de lei que flexibiliza regras das licitações públicas para agilizar a contratação de obras em casos de calamidade pública na Câmara deve impulsionar as contratações no setor nos próximos meses. A medida permite celeridade nos processos envolvendo obras estruturais, segundo o dirigente. Essas obras já devem ocorrer pensando em prevenção con-

tra novos eventos climáticos, segundo Sacchi:

### Dirigente aponta necessidade de preços justos e segurança jurídica

– Estamos falando de obras de diques, de casas de bombas, de alteamento de rodovias que funcionam como diques e de recuperação de infraestruturas já

### O desempenho

A construção foi responsável por quase um terço do emprego formal aberto no RS em julho

Total de vagas abertas no RS  
6.690



### RAMO DE INFRAESTRUTURA TEM DESTAQUE NAS CONTRATAÇÕES

Necessidade de reparos em rodovias e demais estruturas ditou o tom das admissões

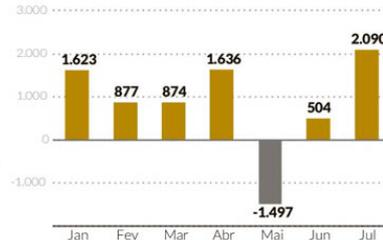


\*Instalações elétricas, hidráulicas, obras de acabamento etc

\*\*Rodovias, ferrovias, pontes, etc

### SETOR APRESENTOU MELHOR RESULTADO DO ANO

Após tombo durante o mês da enchente, segmento engatou saldos positivos no emprego



Obs.: os gráficos não guardam proporção entre si. Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho e Emprego

danificada pela enchente:

– A gente tem muita coisa que precisou ser reparada nos municípios, em termos de estradas, de vias municipais que ficaram intrafegáveis, em termos de buracos que abriram nas rodovias, vias importantes dentro dos municípios.

### Conjunção de fatores

Na parte da construção de imóveis, o presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil do Rio Grande do Sul (Sinduscon-RS), Claudio Teitelbaum, avalia que o fôlego nas contratações se dá diante de uma conjunção de fatores:

– Eventualmente, teve uma postergação do início de determinadas obras, o que gerou uma necessidade de contratação em nível superior à média. Outro movimento é uma reconstrução, e, quando eu falo reconstrução, é tanto refazer o que estragou quanto a construção de novas habitações e moradias. A gente vê também recontrações de pessoas após eventuais demissões. É uma combinação desses três pontos que podem ajudar essa alta mais expressiva.

O professor Moisés Waismann, coordenador do Observatório Unilasalle: Trabalho, Gestão e Políticas Públicas, também atribui o aquecimento do mercado de trabalho na construção à necessidade de reforma em infraestrutura viária e dos imóveis atingidos pela inundação. O docente explica que esse estágio de recuperação ainda não é capaz de criar um ambiente mais sólido para as contratações:

– O que nós estamos vendo ainda são casas, o comércio, algumas indústrias sendo reconstruídas. Quando nós começarmos a ver pontes, viadutos, estradas, aí eu acho que nós teremos um crescimento mais sustentável por um tempo. —

acertadas, como diques, muros. Esse movimento deve acontecer de setembro a dezembro.

Sacchi afirma que além da oferta, que está retornando ao setor, é necessário preços justos e segurança jurídica para recuperação das empresas da área de construção civil.

O presidente do Sinduscon-RS, Claudio Teitelbaum, também estima crescimento nas contratações nos próximos meses. No entanto, reforça que avanço mais robusto do setor passa por algumas medidas estruturais como investimento do governo federal na reconstrução da infraestrutura e em verbas do Minha Casa Minha Vida e redução da taxa de juro. —

## Montante de postos criados tem mais peso

Em julho, a construção ficou atrás apenas do setor de serviços, que abriu 2.249 vagas com carteira. O economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) da Capital, Oscar Frank, afirma que, como o estoque de vagas da construção é menor, o montante de postos criados tem mais peso no período:

– O crescimento do emprego formal na construção civil equivaleu a um ganho de 1,54% do estoque de mão de obra do setor. É um valor muito signifi-

cativo. Esses mesmos 2 mil empregos para o setor de serviços não tem uma representatividade tão grande, porque o peso dos serviços na ocupação total é muito mais elevado. Então, a parte de construção foi a que teve o maior destaque em julho, inclusive no varejo de materiais.

Reforçando a análise de Frank, os dados do Caged mostram que a venda de materiais de construção foi responsável por 30% das 827 vagas abertas no ramo do comércio varejista em julho. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Notícias Pagina: 8